

Redação em Gotas

Edição nº 11

Prof.^a Dr.^a Daniela de Freitas Marques

DICA: Textos descritivos e textos dissertativos.¹

As iluminuras, os desejos e os enigmas.

Qual a palavra que toca o nosso coração? Todos têm a sua palavra de preferência – aquela que, poeticamente, resume a beleza do mundo e as estações de nossa vida: *mãe, pai e filho* – os substantivos do afeto; *saudades* – o substantivo único da língua portuguesa; *desejo* – o substantivo da pulsão erótica da vida; *dignidade* – o substantivo tão ao gosto do Direito, mas tão pouco efetivado e praticado. Temos muitas palavras e os olhos sombreiam-se porque elas nos formam, nos limitam, nos definem – poderíamos ser formados por pó de estrelas, somente desejo e ecos, sorrisos e silêncios. Eduardo Guimaraens, em marcada beleza e sua melancolia: “(...) *Desejo, desejo vago/ de ser a tarde que expira,/ ser o salgueiro do lago,/ onde a aragem mal respira./ (...) Ser o eco da voz distante/ que além se extingue dolente/ ou essa folha que, errante/ ao vento, cai docemente*”.²

Permitam-nos trazer uma bela palavra, esquecida nos códices ou nos manuscritos medievais - a palavra: *iluminura*. Nos pergaminhos medievais, os copistas – da Bíblia, dos antigos textos litúrgicos ou dos antigos textos gregos e romanos – ilustravam as suas cópias com desenhos folheados a ouro, cujas cores intensas e vívidas bem demonstravam a arte, o engenho e a dedicação ao trabalho.³

O *Codex Manesse*, datado do século XIII, forma um conjunto de trovas amorosas, colhidas no antigo Sacro Império Germânico. Muitos são os estudos e as figurações simbólicas de suas lindas iluminuras. Uma das mais belas é aquela dos jovens amantes, representantes do amor cortês – olhando-se face a face, desejosos um do outro, o falcão e as flores, compondo o quadro – instinto e beleza lado a lado. Outrora, em galego-português, as cantigas de Santa Maria, de Dom Alfonso X, o sábio – o amor dirigido à Santa Maria, na cantiga X: “*rosas das rosas/fror das frores, dona das donas/ sennor das sennores*”⁴. Tantos cancioneiros esquecidos na Biblioteca dos tempos: o Cancioneiro da Ajuda, o Cancioneiro da Biblioteca Nacional e o Cancioneiro da Vaticana⁵. Tantos cancioneiros à espera da vida pela leitura.

Somos herdeiros de longa tradição, seja nas xilografuras da literatura de cordel, seja na originalidade dos nossos repentes – com as marcas da cultura indígena e da cultura africana. Leandro Gomes de Barros, em *A Donzela Teodora*, canta a sua beleza e a sua sabedoria:

“ (...) *Donzela, o que é a vida? Diz ela – um mar de torpeza/ o que pode assemelhar-se a vela que está acesa/ às vezes está tão formosa/ e se apaga de surpresa/ Donzela, por quantas formas mente a pessoa afinal?/ respondeu: mente por duas/ tendo como essencial/ exaltar a quem quer bem e por a taxa a quem quer mal/ (...) Perguntou, qual o guerreiro que teve a antiguidade? respondeu: foi Alexandre/assombro da humanidade/ guerreou 22 anos e morreu na flor da idade./ Donzela, falaste bem/ do maior conquistador/ diga, dos homens qual foi o maior sentenciador? – Pilatos, que deu a sentença a Cristo, Nosso Senhor.*”⁶

Os textos são narrativos/descritivos ou são dissertativos. Ambos empregados no Direito. Mas, independentemente dos textos, teríamos a sabedoria de Teodora em decifrar quem é aquele para quem se constroem todas as prescrições e proibições do Direito? “*O Sábio disse/ Donzela tens falado muito além/ me digas que condições o homem no mundo tem? Disse a donzela: tem todas para o mal e para o bem*”.⁷

A todos: o enigma, o desvendar dos símbolos, o apelo à memória e aos antigos textos: “(...) *que homem foi que viveu/ porém nunca foi menino/ existiu, mas não nasceu/ a mãe dele ficou virgem/ até que o neto morreu?*”

¹ PLATÃO et FIORIN. *Lições de texto: leitura e redação*. São Paulo: Ática. 2006. p. 239/264.

² GUIMARAENS, Eduardo. *Desejo*. In: *As quatro estações*. Editado por Sheila Pickles. São Paulo: Melhoramentos. 1995. p.78.

³ Cf. Godoi, Pamela & Visalli, Angelita. (2016). *Estudos sobre imagens medievais: o caso das iluminuras*. Diálogos. 20. 129.10.4025/dialogos.v20i3.33666.

⁴ Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XgjZxQLiv7k>. Acesso em: 14 mar. 2021.

⁵ Disponível em: <https://www.todamateria.com.br/trovadorismo/>. Acesso em: 14 mar. 2021.

⁶ BARROS, Leandro Gomes de. *A Donzela Teodora*. Disponível em: <http://www.dominiopublico.gov.br/download/texto/jn000012.pdf>. Acesso em: 14 mar. 2021.

⁷ *Ibidem*